



Documento Metodológico

Operação Estatística: **Inquérito à Infra-Estrutura Ferroviária**

Código: **285**

Versão: **1.0**

Data: **Novembro 2006**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
<u>I - CARACTERIZAÇÃO GERAL.....</u>	4
1. CÓDIGO / VERSÃO / DATA	4
2. CÓDIGO SIGINE	4
3. DESIGNAÇÃO	4
4. ACTIVIDADE ESTATÍSTICA.....	4
5. OBJECTIVOS.....	4
6. DESCRIÇÃO.....	4
7. ENTIDADE RESPONSÁVEL.....	4
8. RELACIONAMENTO COM O EUROSTAT	5
9. FINANCIAMENTO	5
10. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	5
11. OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA	5
12. TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	5
13. TIPO DE FONTE (S) DE INFORMAÇÃO	5
14. PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO.....	5
15. ÂMBITO GEOGRÁFICO	5
16. UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO.....	5
17. DATA DE INÍCIO.....	6
18. PRODUTOS	6
<u>II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA.....</u>	8
19. POPULAÇÃO.....	8
20. BASE DE AMOSTRAGEM.....	8
21. UNIDADE AMOSTRAL	8
22. UNIDADES DE OBSERVAÇÃO	8
23. DESENHO DA AMOSTRA	8
24. DESENHO DO QUESTIONÁRIO	8
25. RECOLHA DE DADOS	8
26. TRATAMENTO DOS DADOS	9
27. TRATAMENTO DE NÃO RESPOSTAS.....	9
28. ESTIMAÇÃO E OBTENÇÃO DE RESULTADOS	9
29. SÉRIES TEMPORAIS	9
30. CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS	9
31. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ESTATÍSTICA.....	9
31.1 PRECISÃO	9
31.1.1 ERROS NÃO DEVIDOS À AMOSTRAGEM.....	9
31.1.2 ERROS DE AMOSTRAGEM	10
31.2. COERÊNCIA	10
32. RECOMENDAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	10
<u>III – CONCEITOS</u>	11
<u>IV – CLASSIFICAÇÕES.....</u>	15
<u>V – VARIÁVEIS.....</u>	16
33. VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO.....	16
34. VARIÁVEIS DERIVADAS	17
35. INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR.....	18
<u>VI – SUPORTES DE RECOLHA.....</u>	20
36. QUESTIONÁRIO	20
<u>VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS</u>	20
<u>VIII – BIBLIOGRAFIA.....</u>	20

1. Introdução

O Inquérito à Infra-estrutura ferroviária está inserido no âmbito das operações estatísticas relativas a Transportes Ferroviários. Dada a separação, por obrigatoriedade legal, entre a actividade de transporte ferroviário e a actividade de gestão e manutenção das infra-estruturas ferroviárias, foi criada uma nova empresa: REFER EP, cuja principal actividade é a gestão e manutenção da infra-estrutura ferroviária nacional.

De referir que, de forma a melhor avaliar os fluxos de tráfego ferroviário de passageiros e mercadorias, a implementação prevista a nível comunitário de um sistema de informação sobre o transporte ferroviário refere a necessidade de se conhecer de forma exaustiva a infra-estrutura ferroviária. De referir igualmente que, a implementação do sistema de informação anteriormente mencionado encontra-se regulado e definido através do Regulamento do Conselho e Parlamento Europeu 91/2003 sobre Estatísticas dos Transportes Ferroviários.

Assim, com vista à recolha de informação neste domínio, em conformidade com as disposições legais em vigor, procedeu-se em 2001 à implementação do Inquérito à Infra-estrutura Ferroviária.

I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Código / Versão / Data

Código: 285

Versão: 1.0

Data:

2. Código SIGINE

TC 0035

3. Designação

Inquérito à Infra-Estrutura Ferroviária

4. Actividade Estatística

H – Serviços

71 – Transportes

712 – Estatísticas dos Transportes Ferroviários

743 – Inquérito às Infra-estruturas dos Caminhos–de-ferro

5. Objectivos

O principal objectivo desta operação estatística é a recolha de informação estatística sobre infra-estrutura ferroviária, junto da REFER, E.P. Adicionalmente, e de forma a dar resposta a vários utilizadores de informação, designadamente internacionais, são recolhidos dados financeiros, assim como dados sobre o emprego, neste sector de actividade.

Com a informação produzida, o INE dá resposta: ao Regulamento da Comissão 91/2003 sobre as estatísticas dos transportes ferroviários, ao Questionário Comum (Eurostat, OCDE, ONU e Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes), a entidades públicas e privadas relacionadas com o sector dos Transportes, assim como a necessidades internas de informação, designadamente do Sistema de Contas Nacionais.

6. Descrição

O inquérito à Infra-estrutura ferroviária é um inquérito anual, exaustivo, de âmbito nacional realizado por via postal. Direccionado à única empresa actualmente responsável pela gestão da infra-estrutura ferroviária (REFER) pretende-se obter informação sobre: Infra-estruturas (caracterização da rede ferroviária), dados económicos, emprego e segurança e sinistralidade ferroviária.

7. Entidade Responsável

Unidade Orgânica: Departamento de Estatísticas Económicas,
Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

Técnico responsável a contactar: Porfírio Leitão

Tel. 21 8426100 Ext. 1275

Fax 21 8426359

E-Mail: porfirio.leitao@ine.pt

8. Relacionamento com o EUROSTAT

Os contactos efectuados com a Direcção do EUROSTAT no âmbito desta operação estatística, são efectuados com:

Eurostat C2 – Transport Statistics

Simo Pasi (simo.pasi@cec.eu.int)

E-Mail: estat-rail-data@cec.eu.int

9. Financiamento

A operação estatística é financiada, na sua totalidade, pelo INE.

10. Enquadramento Legal

Regulamento da Comissão 91/2003 sobre as Estatísticas do Transporte Ferroviário

11. Obrigatoriedade de Resposta

Este inquérito está inserido no SEN, e tem obrigatoriedade de resposta ao Eurostat.

12. Tipo de Operação Estatística

Recenseamento

13. Tipo de Fonte (s) de Informação

Directa.

14. Periodicidade de realização da operação

Anual.

15. Âmbito Geográfico

País.

16. Utilizadores da Informação

Internos: informação sectorial específica

INE - Departamento de Estatísticas Macroeconómicas

Nacionais: informação sectorial específica

Administração Pública/Administração Central:

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações;

Sociedades Não Financeiras

Empresas (Serviços e Transportes);

Pessoas Singulares

Na área da educação/investigação (Estudantes, Investigadores, Professores e Universidades);

Ao nível dos indivíduos (Advogados, Economistas, Engenheiros, Público em Geral).

Organismos internacionais: informação sectorial específica

União Europeia – Eurostat

OCDE

ONU

CEMT

17. Data de Início

O Instituto Nacional de Estatística (INE) efectua desde 2001 o Inquérito à infra-estrutura ferroviária, no entanto parte da informação era anteriormente recolhida pelos inquéritos ao transporte ferroviário, pelo que a série estatística dos principais indicadores remonta a 1970.

18. Produtos

Padrão de qualidade: A disponibilidade dos resultados anuais efectua-se 6 meses após o período de referência.

Produtos a Disponibilizar					
Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Disponibilização	Tipos de Utilizador
Estatísticas dos Transportes	Publicação	Anual	NUTS II – Continente	Utilização generalizada	<ul style="list-style-type: none"> ▶ INE/DEM ▶ Organismos Internacionais; ▶ Administração Central; ▶ Empresas; ▶ Educação; ▶ Indivíduos.
Informação Disponível não Publicada	Quadros Pré-Definidos	Anual	NUTS II – Continente	Utilização generalizada	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Organismos Internacionais; ▶ Administração Central; ▶ Empresas; ▶ Educação; ▶ Indivíduos.
Actividade dos Transportes –	Destaque	Trimestral	NUTS II - Continente	Utilização generalizada	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Organismos Internacionais; ▶ Administração Central;

Inquérito à Infra-estrutura Ferroviária
DEE/CTT

Destaque conjunto					<ul style="list-style-type: none">▶ Empresas;▶ Educação;▶ Indivíduos.
-------------------	--	--	--	--	---

II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

19. População

O universo (população) é constituído pela Empresa REFER, actual gestora da infra-estrutura ferroviária, coincide com o universo de referência/população-alvo.

20. Base de Amostragem

Ficheiro de Empresas.

21. Unidade Amostral

Empresa.

22. Unidades de Observação

Empresa.

23. Desenho da Amostra

Não se aplica

24. Desenho do questionário

O questionário integra, segundo uma lógica sequencial, questões relacionadas com as variáveis de observação que permitem dar resposta às necessidades de informação sobre a infra-estrutura ferroviária.

25. Recolha de Dados

Período de referência: ano

Período de recolha: a informação é recolhida anualmente no fim do primeiro trimestre do ano seguinte ao ano de referência.

Data de expedição: Anual, (5 dias úteis após o final do 1º trimestre seguinte ao ano de referência).

Contacto inicial: envio de carta, reforçado por Email.

Método de recolha: Questionário em papel - via postal.

Insistências: Caso não hajam respostas atempadas são realizadas insistências telefónicas.

Critério utilizado para o fecho do inquérito: Totalidade das respostas recebidas.

Possibilidade ou não de existirem Proxys: Não aplicável.

Utilização de incentivos: Não aplicável.

Disponibilização de apoio aos respondentes: Assegurado pelo contacto telefónico e correio electrónico mencionados para o efeito na carta inicial.

Formação dos entrevistadores: Não aplicável

Entrada de dados: Digitação.

Codificação: codificação manual.

Software: Visual Basic – Access

26. Tratamento dos Dados

Simultaneamente à recolha dos questionários, leva-se a cabo o processo de verificação/crítica dos mesmos, onde se verifica a compatibilidade da informação, para uma primeira análise da qualidade do preenchimento. Posteriormente, é efectuada a codificação dos questionários. Uma vez codificados, procede-se ao registo dos dados utilizando o respectivo programa, que inclui regras de validação (on line ou batch) ou limites para os dados e regras de proporção entre eles.

Por fim, na fase de apuramentos de resultados, realiza-se uma análise das variações homólogas.

27. Tratamento de não respostas

Não aplicável.

28. Estimação e obtenção de resultados

Obtenção de resultados por contagem dos dados/valores efectivos..

29. Séries Temporais

É possível realizar séries temporais anuais a partir de 1970.

30. Confidencialidade dos dados

Devido à especificidade deste projecto (número limitado de unidades inquiridos) não se aplica o tratamento de segredo estatístico, para o que é necessário assegurar a autorização atempada do processo de levantamento de segredo estatístico, junto da empresa abrangida.

31. Avaliação da Qualidade Estatística

31.1 Precisão

31.1.1 Erros não devidos à amostragem

Não são aplicáveis.

31.1.2 Erros de amostragem

Não são aplicáveis.

31.2. Coerência

A comparação da informação apurada, ao longo do tempo, é feita através da análise das variações homólogas associadas às variáveis, dos quadros de informação a disponibilizar.

32. Recomendações Nacionais e Internacionais

Não aplicável.

III – CONCEITOS

Código	Designação	Conteúdo
1920	BITOLA	Distância entre dois carris, medida entre as faces interiores das cabeças dos carris de uma via. As principais bitolas são: Via normal: 1,435m; Via larga: 1,524 m (VR, SZR); 1,600 m (CIE, NIR); 1,668 m (RENFE, CP); Via estreita: 0,60 m, 0,70 m, 0,75 m, 0,76 m, 0,785 m, 0,90 m, 1,00 m
1921	CAMINHO DE FERRO	Via de comunicação por carril para utilização exclusiva de veículos ferroviários. A via de comunicação corresponde à parte do espaço equipada para a realização do transporte.
1967	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas à manutenção das infra-estruturas em estado de utilização.
1969	DESPESAS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas a novas construções e ampliação das infra-estruturas existentes, incluindo reconstrução, renovação e grandes obras de conservação. As infra-estruturas incluem terrenos, construções de vias e instalações fixas, edifícios, pontes e túneis, bem como equipamentos, aparelhos e instalações fixas conexas (sinalização, telecomunicações, catenária, subestações eléctricas, etc.), por oposição ao material circulante.
1970	DESPESAS DE INVESTIMENTO EM MATERIAL CIRCULANTE (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas à aquisição de novos veículos ferroviários. Também se consideram despesas de investimento todas as despesas de modernização que fazem aumentar o valor contabilístico do Material.
1964	EMPRESA FERROVIÁRIA PRINCIPAL	Empresa que possui e/ou explora a(s) rede(s) ferroviária(s) mais importante(s) do país.
1965	EMPRESA FERROVIÁRIA SECUNDÁRIA	Outras empresas de caminho de ferro, além da empresa principal, que efectuem serviços de transporte público. Excluem-se as empresas que exploram linhas de interesse apenas turístico, de utilização sazonal, bem como as linhas ferroviárias construídas exclusivamente para servir minas, florestas ou outras empresas industriais ou agrícolas. Incluem-se os serviços urbanos explorados por empresas secundárias.
1922	EXTENSÃO MÉDIA DAS LINHAS EXPLORADAS DURANTE O ANO	Extensão das linhas exploradas durante o ano considerado (incluindo as linhas exploradas conjuntamente com outras empresas de caminho de ferro), acrescida da extensão média das linhas abertas

Inquérito à Infra-estrutura Ferroviária
DEE/CTT

		ou fechadas durante o ano (ponderada em função do número de dias em que foram exploradas). A extensão total das linhas exploradas corresponde à extensão explorada no transporte de passageiros e/ou de mercadorias. Quando uma linha é explorada simultaneamente por várias empresas, deve-se considerar apenas uma vez.
1924	LINHA	Uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afectas.
1925	LINHA ELECTRIFICADA	Linha com uma ou mais vias principais electrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam electrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não electrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não electrificadas.
6299	LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE MERCADORIAS	Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afectada somente ao transporte de mercadorias.
6300	LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afectada somente ao transporte de passageiros.
2023	MORTO EM ACIDENTE FERROVIÁRIO	Óbito com o acidente ou como sua correspondência registado dentro de 30 dias.
1926	RAMAL	Bifurcação de uma via principal. A extensão dos ramais deve-se incluir na extensão das vias, desde que pertençam à rede de caminho de ferro considerada, excluindo-se os ramais particulares.
1927	RAMAL PARTICULAR	Via ou conjunto de vias que não pertencem à empresa de caminho de ferro, embora se encontrem ligadas a uma via dessa empresa, permitindo servir, sem necessidade de transbordo, um estabelecimento ou grupo de estabelecimentos industriais, comerciais ou portuários.
1928	REDE FERROVIÁRIA	Conjunto de caminhos de ferro em determinada zona. Excluem-se os percursos por estrada ou via navegável, ainda que os veículos ferroviários possam ser transportados por tais vias, por exemplo em reboques rodoviários para o transporte de vagões ou em "ferry-boats". Devem-se excluir as vias de interesse exclusivamente turístico, de utilização sazonal, bem como as vias ferroviárias construídas como infra-estruturas exclusivas de minas, florestas ou outras actividades industriais ou agrícolas, fechadas ao

Inquérito à Infra-estrutura Ferroviária
DEE/CTT

		tráfego público.
1929	TIPOS DE CORRENTE ELÉCTRICA	Os tipos de corrente eléctrica utilizados são os seguintes: a) Corrente alternada 25 000 Volts, 50 Hz; 15 000 Volts, 16 2/3 Hz; b) Corrente contínua: 3 000 Volts; 1 500 Volts; 750 Volts; 660 Volts 630 Volts
1974	TIPOS DE EMPREGO (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Os principais tipos de emprego considerados são os seguintes: a) Administração geral: Inclui o pessoal dos serviços administrativos da Direcção Geral e das Direcções Regionais (por exemplo: financeiro, jurídico, de pessoal, etc.), bem como o conjunto de directores. Exclui o pessoal administrativo dos serviços especializados (movimento e tráfego, material de tracção, instalações fixas) que é considerado nas estatísticas relativas a cada um destes serviços; b) Movimento e tráfego: Pessoal das estações, pessoal de acompanhamento e controlo dos comboios (excluindo o pessoal de condução) bem como o pessoal administrativo correspondente dos serviços centrais e regionais, incluindo turismo e publicidade; c) Material e tracção: Condutores dos veículos motores, pessoal de oficinas, de inspecção e o pessoal administrativo correspondente dos serviços centrais e regionais; d) Instalações fixas: Pessoal de conservação e vigilância das instalações fixas; e) Outras actividades: Pessoal afecto aos serviços rodoviários de passageiros e de mercadorias, serviços marítimos, serviços de hotelaria, centrais eléctricas, etc.
2016	TIPOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO	Os principais tipos são os seguintes: a) Transporte ferroviário comercial: transporte efectuado para terceiros mediante remuneração. b) Transporte ferroviário de serviço: transporte efectuado por uma empresa ferroviária para satisfazer as necessidades internas, quer esse transporte produza ou não receitas contabilísticas.
1987	TRÁFEGO FERROVIÁRIO	Qualquer movimento de um veículo ferroviário nas linhas em exploração. Quando um veículo ferroviário é transportado por outro veículo, só é considerado o movimento do veículo transportador (modo activo).
1988	TRÁFEGO FERROVIÁRIO EM TERRITÓRIO NACIONAL	Qualquer movimento de um veículo ferroviário no interior de um território nacional, independentemente do país em que o veículo se encontra registado.
1959	VEÍCULO FERROVIÁRIO	Veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões). Incluem-se nas estatísticas da empresa de caminho de ferro

		<p>principal os seguintes veículos: a) Todos os veículos ferroviários pertencentes à empresa de caminho de ferro principal, alugados por ela e que se encontrem de facto à sua disposição, incluindo os veículos em reparação ou que aguardam reparação, os veículos estacionados em estado de funcionamento ou não, os veículos estrangeiros colocados à disposição da empresa e os veículos da empresa temporariamente a circular no estrangeiro ou em redes de empresas de caminho de ferro secundárias. Os vagões particulares, isto é, que não pertençam à empresa de caminho de ferro principal, embora tenham sido matriculados por ela e autorizados a circular em determinadas condições, bem como os vagões alugados pela empresa de caminho de ferro a particulares, sendo explorados em regime de vagões particulares. As estatísticas relativas a empresas de caminho de ferro principais excluem os veículos que não se encontrem à sua disposição, por exemplo: a) Veículos estrangeiros ou de uma empresa de caminho de ferro secundária, a circular temporariamente, na rede da empresa principal; b) Veículos alugados ou colocados à disposição de outras empresas de caminho de ferro; c) Veículos reservados exclusivamente aos transportes de serviço ou destinados a serem vendidos ou abatidos.</p>
1931	VIA	<p>Conjunto de dois carris, unidos entre si por travessas de madeira ou de betão, com um afastamento bem determinado, sobre os quais podem circular veículos ferroviários.</p>
1932	VIA ELECTRIFICADA	<p>Via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor, para permitir a tracção eléctrica.</p>
1933	VIA PRINCIPAL	<p>Via que assegura a continuidade de uma linha de uma ponta a outra, destinada à circulação de comboios entre estações ou locais indicados nas tarifas como pontos independentes de partida ou de chegada, no transporte de passageiros ou de mercadorias.</p>

IV – CLASSIFICAÇÕES

As classificações utilizadas neste inquérito são as seguintes:

V00034 – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2002 (NUTS)

V00083 – Código Postal

Outras classificações específicas:

Tipo de categoria de pessoal ao serviço nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de investimento nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de despesas com infra-estruturas e encargos com empréstimos nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de estrutura patrimonial e taxas de cobertura nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de acidente nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de vítimas nos transportes ferroviários INE – DEE/CTT

Tipo de via ferroviária INE – DEE/CTT

Tipo de infra-estrutura ferroviária INE – DEE/CTT

V – VARIÁVEIS

33. Variáveis de Observação

As variáveis de observação são as seguintes:

Variável designação	Unidade estatística	Unidade de medida	Classificação/ Versão	Nível
Activo circulante	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Passivo corrente	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Capitais permanentes	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Activo fixo	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Capitais próprios	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Exigível a médio e longo prazo	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Passivo total	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Proveitos totais	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Indemnizações compensatórias	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Encargos financeiros	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Amortizações	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Investimentos a cargo do Estado	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Investimentos a cargo da empresa	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Despesas de investimento	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Despesas de exploração	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Encargos financeiros	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Empréstimos externos contraídos durante o ano.	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Pessoal ao serviço.	Empresa	Nº	-	-
Acidentes de exploração	Empresa	Nº	-	-
Vítimas em acidentes de exploração.	Empresa	Nº	-	-
Tipo de rede	Linha Ferroviária	-	-	-
Limites da linha	Linha Ferroviária	-	-	-
Designação da linha	Linha Ferroviária	-	-	-
Distância total da linha	Linha Ferroviária	m	-	-
Tipo de troço	Linha Ferroviária	-	-	-
Limites do troço	Linha Ferroviária	-	-	-
Distância do troço	Linha Ferroviária	m	-	-
Situação de actividade do troço	Linha Ferroviária	-	-	-
Empresa exploradora	Linha Ferroviária	-	-	-
Tipo de tráfego	Linha Ferroviária	-	-	-
Número de vias	Linha Ferroviária	Nº	-	-
Tipo de electrificação	Linha Ferroviária	-	-	-
Tipo de bitola	Linha Ferroviária	-	-	-
Número de estações	Linha Ferroviária	Nº	-	-
Situação de actividade das estações.	Linha Ferroviária	-	-	-

34. Variáveis Derivadas

Variáveis		Código do Conceito	Fórmula de Cálculo	Classificações		
Designação	Unidade			Sigla	Designação	Nível
Liquidez geral	-	-	Activo circulante/Passivo corrente	-	-	-
Cobertura do imobilizado	-	-	Capitais Permanentes/Activo Fixo	-	-	-
Autonomia Financeira	-	-	Capitais próprios/Exigível a curto prazo	-	-	-
Endividamento	-	-	Passivo total/Capitais próprios	-	-	-
Solvabilidade	-	-	Capitais próprios/Passivo Total	-	-	-
Taxa de cobertura	-	-	(proveitos totais – indemnizações compensatórias / Custos de exploração – encargos financeiros – amortizações)	-	-	-
Taxa de cobertura	-	-	(proveitos totais – indemnizações compensatórias / Custos de exploração – encargos financeiros)	-	-	-

35. Informação a disponibilizar

V.01.- Pessoal ao serviço

Unidade: N.º

Dimensões:

Designação: Categoria de pessoal ao serviço

Classificação/ versão: Tipo de categoria de pessoal ao serviço nos transportes ferroviários

Nível: 1

Designação: Localização geográfica

Classificação/ versão: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, 2002 - V00034

Nível: Nuts II

V.02.- Investimentos Efectuados

Unidade: 10³ Euro

Dimensões:

Designação: Investimento

Classificação/ versão: Tipo de investimento nos transportes ferroviários

Nível: 1

V.03.- Despesas com infra-estruturas e encargos com empréstimos

Unidade: 10³ Euro

Dimensões:

Designação: Despesas

Classificação/ versão: Tipo de despesas com infra-estruturas e encargos com empréstimos nos transportes ferroviários

Nível: 1

V.04.- Estrutura Patrimonial e Taxas de Cobertura

Unidade: Valor

Dimensões:

Designação: Estrutura Patrimonial

Classificação/ versão: Tipo de estrutura patrimonial e taxas de cobertura nos transportes ferroviários

Nível: 1

V.05.- Acidentes de Exploração e Vítimas

Unidade: Nº

Dimensões:

Designação: Natureza dos Acidentes

Classificação/ versão: Tipo de acidente nos transportes ferroviários

Nível: 1

Designação: Vítimas

Classificação/ versão: Tipo de vítimas nos transportes ferroviários

Nível: 1

V.06.- Extensão das linhas e vias exploradas

Unidade: Km

Dimensões:

Designação: Via

Classificação/ versão: Tipo de via ferroviária

Nível: 1

V.07.- Extensão das linhas e vias exploradas

Unidade: Km

Dimensões:

Designação: Via

Classificação/ versão: Tipo de via ferroviária

Nível: 1

Designação: Localização geográfica

Classificação/ versão: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos,
2002 - V00034

Nível: Nuts II

V.08.- Extensão das linhas e vias exploradas

Unidade: Km

Dimensões:

Designação: Via

Classificação/ versão: Tipo de via ferroviária

Nível: 1

Designação: Localização geográfica

Classificação/ versão: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos,
2002 - V00034

Nível: Nuts II

Designação: Rede

Classificação/ versão: Tipo de rede ferroviária

Nível: 1

V.09.- Principais Infra-estruturas ferroviárias

Unidade: N°

Dimensões:

Designação: Infra-estrutura

Classificação/ versão: Tipo de infra-estrutura ferroviária

Nível: 1

Designação: Via

Classificação/ versão: Tipo de via ferroviária

Nível: 1

V.10.- Principais Infra-estruturas ferroviárias

Unidade: m

Dimensões:

Designação: Infra-estrutura

Classificação/ versão: Tipo de infra-estrutura ferroviária

Nível: 1

Designação: Via

Classificação/ versão: Tipo de via ferroviária

Nível: 1

VI – SUPORTES DE RECOLHA

36. Questionário

Em Anexo.

. Unidade inquirida: Empresa (REFER E.P.)

VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

INE – Instituto Nacional de Estatística.

DEE – Departamento de Estatísticas Económicas.

DEM – Departamento de Estatísticas Macroeconómicas

CEMT – Conférence Européenne des Ministres des Transports.

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos.

ONU – Organização das Nações Unidas

Eurostat – Serviço de Estatística das Comunidades Europeias

SEN – Sistema Estatístico Nacional

VIII – BIBLIOGRAFIA

Não aplicável.